

**XXX CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE MEDICINA TROPICAL**

**6 A 11 DE MARÇO DE 1994
SALVADOR - BAHIA
CENTRO DE CONVENÇÕES DA BAHIA**

**PRESIDENTE DO XXX CONGRESSO DA SBMT:
José Tavares-Neto**

- . Professor adjunto-doutor da Faculdade de Medicina da UFBA
- . Diretor geral do Hospital Couto Maia, especializado em doenças infecciosas e parasitárias, da Secretaria da Saúde do Governo da Bahia.
- . Presidente Regional da SBMT - Bahia

541

MAIOR OPERACIONALIDADE NO TRATAMENTO DA MALARIA VIVAX, BELÉM/1993. *Rita do S. Uchôa da Silva, J. M. de Souza, Ana Y. N. Pinto, Vanja S. P. Calvosa, Nagib P. Abdon, Darci R. da Silva, Edila dá S. Melo & Rosângela Meireles. Instituto Evandro Chagas/FNS, UFPa/MEC, UEPa.

Dois fatores interferem no adequado tratamento da malária vivax: a duração (14 dias) e a quantidade de comprimidos (24) no esquema clássico cloroquina associada à primaquina. Esta dificuldade leva o paciente ao tratamento incompleto. Na busca de solução para o problema foram alocados aleatoriamente 240 pacientes, portadores de *P. vivax* distribuídos em 8 esquemas, onde utilizou-se o artesunato via oral-comp.50mg(ARTOV) ou cloroquina-comp.150mg(CLORO) em apenas 1 dia, associados à primaquina-0,50mg/Kg/dia(PRIMA). Os esquemas foram: A-2 ARTOV + PRIMA 2x7, B-4 ARTOV + PRIMA 2x7, C-3 ARTOV + PRIMA 2x7, D-2 ARTOV + PRIMA 2x5, E-4 ARTOV + PRIMA 2x5, F-3 ARTOV + PRIMA 2x5, G-4 CLORO + PRIMA 2x7 e H-4 CLORO + PRIMA 2x5. A maioria dos pacientes (150) está sob controle e dos que chegaram ao final do estudo 65 (27%) curaram (8-A, 8-B, 12-C, 5-D, 6-E, 7-F, 14-G, 5-H), 10 (4,1%) recaíram(0-A, 1-B, 3-C, 0-D, 2-E, 1-F, 1-G, 2-H) e 15 (6,2%) como retornaram à área de transmissão, deixam dúvida entre re-infecção e recaída (0-A, 1-B, 2-C, 3-D, 3-E, 4-F, 0-G, 2-H). Estes resultados são parciais, entretanto demonstram com clareza a maior operacionalidade dos esquemas (máximo de 7 dias e de 18 comprimidos) com total aceitação dos pacientes.

542

PAPEL DO ARTESUNATO EM COMPRIMIDOS NO TRABALHO DA FNS-CR DO PARA, 1993. *Rita do S. Uchôa da Silva, J. M. de Souza, Ana Y. N. Pinto, Vanja S. P. Calvosa, Nagib P. Abdon, Eduardo R. Goncalves e Roberto M. Viana, Instituto Evandro Chagas/FNS, UFPa, UEPa.

O trabalho de campo realizado pela Fundação Nacional de Saúde(FNS) não pode ser subestimado se comparado ao de qualquer outro serviço em todo o mundo, pois apresenta rigor e responsabilidade imensos no desenvolvimento de suas atividades. Os guardas, inspetores e microscopistas são os mais empenhados no combate às endemias e são os que realmente constituem a força de trabalho da FNS. Nas localidades, onde há grandes dificuldades para instalação de postos de saúde são eles os únicos a se preocuparem com a saúde. A terapêutica antimalárica em toda a Amazônia, apresenta em sua quase totalidade, os casos de malária diagnosticados e tratados por guardas, inspetores e microscopistas da FNS, que apesar de sua boa vontade não têm, na maioria das vezes, condições de aplicar medicamentos por outras vias diferentes da via oral. Problemas de resistência do parasito e/ou efeitos colaterais produzidos pelos medicamentos têm dificultado o trabalho do pessoal da FNS e sugerindo o uso de outras drogas. ARTESUNATO VO-50mg de 12/12hs/6 dias foi utilizado no tratamento de 181 pacientes portadores de malária falciparum:Belém-78, Altamira-44, Itupiranga-30, Marabá-12, Curionópolis-10, Pacajás-4 e Parauapebas-3, com as seguintes respostas - S-144(79,55%), S/RI-28(15,46%) E RI-9(4,97%) evidenciando a possibilidade de curar 95% dos casos.